

NADA FICOU NO LUGAR: AS CONCEPÇÕES DO TEMPO EM VALÉRIO NEDER

Talita Carlos Tristão

Nos livros do tricordiano Valério Antônio Neder Andrade, escritor contemporâneo que escreve principalmente crônicas e poemas, a saudade dos tempos de antigamente se mistura com um sentimento de esperança em relação ao futuro, como se o autor acreditasse que por um milagre a felicidade que ele viveu nos dias de ontem pudesse algum dia voltar. Motivados por esse sentimento do autor, podemos refletir sobre as diferentes concepções do tempo e suas relações com a cultura e o modo de vida social na modernidade ocidental e nas sociedades que, como a nossa, ainda se encontram em processo de modernização. O objetivo deste trabalho é desenvolver essa reflexão a partir da obra *Nada ficou no lugar*, um poema memorialístico publicado por Valério Neder em 1997.

Essa obra mostra claramente o saudosismo do autor, acalentado pelas lembranças que ele conserva de sua infância e do passado da cidade de Três Corações, quando sua “terra era bela, mais que bela!” Porém, a voracidade do tempo e dos homens, ou o chamado progresso, destruiu os vestígios daquela época, como se a vida escorregasse e se espatifasse de um modo irreversível, que o autor parece não aceitar totalmente.

Foi-se evoluindo em nome do progresso
foi-se bestificando em nome do crescimento
trocaram a nossa magia pela favelização
a tradição pelo descartável
o amor pela insensibilidade

Podemos relacionar essa postura de Valério Neder em relação às transformações provocadas pelo processo de modernização às idéias expostas pelo filósofo alemão Walter Benjamin no texto “O narrador - considerações sobre a obra de Nicolai Leskov”. O narrador tradicional é aquele que narra para intercambiar experiências; sabe dar conselhos, podendo recorrer ao acervo de uma vida inteira para isso. Valério parece se comportar como o narrador tradicional descrito por Benjamin, pois em seus textos a narração parece ter o objetivo de compartilhar experiências, convencendo o leitor a enxergar e querer o passado como o autor. Valério está tentando manter o passado vivo, através da narrativa e da memória, uma vez que se sente deslocado e sem lugar no mundo moderno.

Me transformaram numa ilha
me exilaram em mim mesmo
fiquei assim

como uma sombra, um fantasma
vagando solitário
no abismo entre a memória e a esperança...

No texto “O tempo como problema de história cultural”, A. Y. Gourevitch distingue os conceitos de tempo nas diferentes sociedades. Para a sociedade arcaica a concepção de tempo se estendia apenas ao passado recente, à atividade em curso e ao futuro próximo, sendo que para além desses limites o tempo era percebido de modo vago, pertencendo ao domínio da lenda e do mito. O tempo não se desenrolava de maneira linear, pois ora era imóvel, ora cíclico, obedecendo aos ritmos da natureza e às repetições ritualísticas. Acreditavam no eterno retorno. Já para a sociedade moderna, a concepção de tempo é irreversível e se estende em linha reta, indo do passado ao futuro e passando por um momento chamado presente. O homem contemporâneo mede e manipula o tempo, conscientizando-se do passado. Pretende prever o futuro, planejar atividades e predeterminar com muita antecedência o desenvolvimento da ciência, das técnicas, da produção e da sociedade. (GOUREVITCH, 1975, p. 264).

O saudosismo e a esperança do escritor Valério Neder por um retorno dos eventos, dos costumes e dos valores do passado podem, então, ser interpretados como um desejo de restaurar a temporalidade cíclica, típica das sociedades ainda não transformadas pela modernidade, esta última caracterizada por uma concepção de tempo linear e irreversível. Desse modo, Valério Neder expressa em seu texto os sentimentos de perda e desenraizamento provocados pelo processo de modernização, uma perda que nunca poderá ser reparada e com a qual ele terá que conviver para sempre, podendo apenas manifestar em suas obras o desejo de “eterno retorno”.

O poema, com o qual eu alimento os canibais
e de suas fezes
eu adubo a árvore
que fornecerá futuras frutas
que apodrecerão
para que o processo
o ritmo
a vida
o poema
se iniciem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. *Magia e técnica, arte e política*. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.197-221.

GOUREVITCH, A.Y. O tempo como problema de história cultural. In: RICOEUR, Paul e outros. *As culturas e o tempo*. São Paulo: Edusp, 1975, p.263-283.

NEDER, Valério. *Nada ficou no lugar*. Três Corações: Excelsior Gráfica e Editora, 1997.